



## A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM SERGIPE A PARTIR DA MISSÃO CUBANA (1996 A 1998).

Cândida Luísa Pinto Cruz<sup>1</sup>  
Perolina Souza Teles<sup>2</sup>  
Patrícia Matos Souza Nunes<sup>3</sup>

GT6 – Educação, Inclusão, Gênero e Diversidade.

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a educação especial em Sergipe com a vinda da missão cubana. Buscamos na historiografia Sergipana indícios, pistas sobre as pessoas com deficiência na área da História da Educação em Sergipe. O marco inicial é a celebração do convenio entre Governo do Estado de Sergipe e o Governo de Cuba em 1996, para a estruturação e formação de professores para a educação especial. O tipo de pesquisa foi a Histórico cultural, na coleta de dados realizamos uma entrevista, análises de decreto e relatórios institucionais. Revelam os vestígios a importância das ações científicas para a formação de docentes e técnicos de diferentes redes educacionais para atender a pessoa com deficiência nas diferentes etapas educacionais.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Formação de professor. História da Educação. Sergipe.

### RÉSUMÉ

Cet article vise à présenter l'éducation spéciale à Sergipe avec l'arrivée de la mission cubaine. Nous cherchons dans les indices d'historiographie Sergipana, des indices sur les personnes handicapées dans le domaine de l'histoire de l'éducation à Sergipe. Le cadre initial est la conclusion de l'accord conclu en 1996 entre le gouvernement de l'État de Sergipe et le gouvernement cubain pour la structuration et la formation des enseignants de l'éducation spéciale. Le type de recherche était l'histoire culturelle, dans la collecte de données nous avons mené une interview, l'analyse du décret et les rapports institutionnels. Les traces révèlent l'importance des actions scientifiques pour la formation des enseignants et des techniciens des différents réseaux éducatifs pour assister la personne handicapée dans les différentes étapes de l'éducation.

**Mots-clés:** Education spéciale. Formation des enseignants Histoire de l'éducation. Sergipe.

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora da Rede Pública Estadual de Sergipe. Membro Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva- NUPITA/UFS e do Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais e Gestão Escolar - GPGFOP/UNIT/CNPq; Email: candida@infonet.com.br

<sup>2</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora da Rede Pública Estadual e Municipal de Aracaju. Membro Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva- NUPITA/UFS. Email: perolinasouza@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora da Rede Pública Estadual de Sergipe. Membro NUPITA e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Intelectuais, Instituições Escolares e Práticas Escolares na UFS. Paty\_msn@yahoo.com.br



## INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu da nossa inquietação em conhecer período histórico em Sergipe, ao receber a missão cubana com especialistas na área da educação especial, com o objetivo de traçar ações voltadas a essa área no Estado. Nessa busca encontramos poucas publicações referentes a esse período, dentre eles destacamos: MATOS, 2006 e SOUZA, 2017. Nosso objetivo foi descortinar as transformações propiciadas na educação especial em Sergipe pela missão cubana. Tipo de pesquisa qualitativa, na perspectiva da história cultural, com realização de entrevista e pesquisa bibliográfica.

Quando um objeto de estudo é silenciado, ele está no esquecimento, à compreensão dessa ausência requer um olhar atento às pistas, aos fatos. A resposta a essas indagações já é um indicio da ausência, da presença e a permanência de um valor atribuído à pessoa com deficiência.

Para dar suporte teórico a essa busca iremos utilizar SELDMAYER, 2012, Walter Benjamin, com os conceitos de rastro, aurea e historia. Para a autora o rastro (vestígio, resto) termo ambíguo aponta a presença e a ausência, o que resta de um passado, trajetória permitindo compreender indivíduos ou a sociedade. O rastro evoca a aurea utilizada por Benjamin, associado à ideia de sacralidade, distancia e esse vestígio consiste em um interesse da história cultural. Buscar na história da educação em Sergipe sobre a pessoa com deficiência foi buscar na história, nos rastros e na aurea para reconstruir seu percurso na historiografia sergipana.

Partindo dessas inquietações buscamos na historiografia Sergipana indícios, pistas sobre as pessoas com deficiência nas pesquisas realizadas por pesquisadores na área da História da Educação em Sergipe. Os rastros encontrados possibilitam compreender que a temática da pessoa com deficiência era silenciada. Para SELDMAYER, 2012, p. 20,

a aurea de um objeto exerce um poder sobre nós podemos dizer também: ela nos encanta. Somos cativados pela aparência de uma distância, entregamo-nos, “em repouso”, a essa coisa. Em relação ao rastro, no entanto, desempenhamos um papel ativo. Somos nós que descobrimos o rastro, que lemos o rastro e nos apoderamos da coisa para a qual ele nos leva. Sem dúvida, a imagem do rastro também ganha conotações diversas em Benjamin, de acordo com o contexto, no presente encontramos ecos, “vestígios” do passado. Ruínas ou escombros, também fragmentos aparentemente insignificantes, se revelam como vestígios, que apontam para a presença do passado etc.



Fragmentos que apresentaremos fazem perceber que eles existiam, mas não eram incluídos, que não se encaixavam eram marginalizados. Para os deficientes o que existia era o ensino Católico, confessional, pratico marginalizados para a periferia, excluídos do centro, das cidades, do olhar!

Antes é necessário compreender o desenvolvimento da disciplina historia da educação, para Vidal, 2005, p.73, “historia da educação, constituindo-se uma certa identidade, ainda que multifacetada e plural.” Como disciplina foi introduzida em 1928 na Escola Normal do Rio de Janeiro. É oportuno compreender que a localização, manutenção de acervos documentais é o registro do percurso na educação. Sobre essa construção é

Forçoso é, então, assumir que, participe da construção da disciplina historia da educação, nós, os autores, somos, nos momentos mais recentes, sujeitos e objeto desta narrativa. E, mais do que isso, que as fontes que utilizamos, são elas também, peça do jogo político que institui a memória (e produz o esquecimento) nas constantes lutas de representação travadas no interior do campo. (Vidal, 2005 p.127).

As lutas travadas no percurso educacional ao longo do desenvolvimento da mesma permitem compreender a importância do tratamento das fontes no desenvolvimento da área de historia da educação.

## **A HISTORIOGRAFIA SERGIPANA**

Os vestígios encontrados na historiografia Sergipana permitem traçar uma compreensão dos caminhos percorridos para a constituição da pessoa com deficiência e seu processo educacional. Na literatura sergipana a investigação sobre a pessoa com deficiência buscou pistas, vestígios que possam esclarecer a ausência. Dessa forma os locais onde estiveram inicialmente os mesmos foram os asilos religiosos, descrito como:

ordens ou congregações religiosas (jesuíticas, ursulinas, barnabitas, somascos, oratorianos, as escolas piedosas) também fundaram instituições escolares caracterizadas pelos modelos colégio-internato e pela adoção de programas, em parte, baseados na tradição pedagógica do humanismo. (Conceição, 2017, p. 35).

Essas ordens mantinham pessoas com algum tipo de deficiência nos seus estabelecimentos. Eram abandonadas a sorte, ficavam pelas ruas da cidade, como descrito por Lima, 2015, p.20, “A presença de crianças abandonadas ou soltas nas ruas das cidades foi



sendo lentamente entendida como um problema social.” Isso ocorreu entre 1868 a 1905, período estudado pela pesquisadora, outro argumento reforçando refere-se a Nery, 2006, p.9, foi “O problema de assistência ao menor, cresceu com a Lei do Ventre Livre de 1871, que fazia as crianças negras passarem a tuteladas pelo Estado Imperial.”

O processo educacional do Brasil foi descontinuado e alicerçado em modelos estrangeiros sem a perspectiva de formação do povo Brasileiro. Os locais onde funcionavam as escolas por vezes eram insalubres, sem ventilação e em casas sem estrutura. Houve uma dicotomia na escola com o início do século 20 a diferenciação entre:

O lugar da educação escolar no centro da cidade-lugar dos palácios – não é o mesmo que nos subúrbios – lugar dos pardieiros. Assim, os “tipos” para a construção dos grupos escolares ressaltavam a singularidade do local onde deveriam ser construídos, estabelecendo a preferência pelas regiões centrais, bem ventiladas, higiênicas, de fácil acesso. (Faria Filho, 2014, p. 50).

O salário percebido por docentes, que também eram diferenciados, a depender do espaço ocupado. Em Sergipe Lima, 2015, p.93 descreve que “a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju em 17 de março de 1855, encontrava-se a vida educacional fielmente espelhada na realidade precária da nova capital.” Essa mudança trouxe ao longo do tempo avanço na estruturação das escolas em Sergipe, pois,

Em 1911 era inaugurado o primeiro grupo, que mesmo sendo um anexo à Escola Normal, serviu como modelo inspirador na difusão desse tipo de instituição no estado, que atingiu seu auge nos primeiros anos da década de 1920. Com isso, 1926 foi o ano da inauguração do último prédio escolar com características majestosas. (Santos, 2013, p. 30).

Sobre o surgimento dos grupos escolares com a construção de prédios suntuosos, no início da republica entre 1911 a 1926. “Os prédios deveriam mostrar o poder e a preocupação do novo regime político com a educação primaria, ou seja, deveriam cumprir a função de um prédio público.” (Santos, 2013, p. 31-32). Um exemplo de um prédio suntuoso foi o Ateneu Sergipense, representava a intelectualidade e o prestígio.

Era necessária a construção das escolas para minimizar o elevado contingente de analfabeto, excluídos da solidificação da democracia, que os discursos dos governantes e clero enfatizavam. Aliado ao êxodo rural para as cidades fugindo da seca, respeito da ocupação da capital sergipana,



Essa migração das pessoas do interior para a capital sergipana no início do século XX esteve associada às condições materiais e urbanísticas que Aracaju passou a usufruir, a exemplo das escolas e colégios referências no Estado; rede de serviços; ampliação dos meios de transportes, energia elétrica, as nascentes indústrias implantadas, crescimento das atividades comerciais, dentre outras. (Martires, 2016, p. 47).

Sobre o patronato agrícola fora “construída para esconder os menores desvalidos, já que os queria o mais distante possível dos centros urbanos para não “poluíssem” as ruas com seus corpos débeis e sujos (NERY, 2006, p. 173). A Igreja Católica prestava assistência aos menores desamparados que perambulavam pelas ruas baseado na caridade.

Outro dado encontrado refere-se a compor as guarnições dos navios a Marinha promovia o alistamento voluntário e o recrutamento forçado e a formação moral de crianças e jovens desvalidos como forma de inserção social.

Com a instalação da Companhia em Sergipe, seriam exigências do Ministro da Guerra no tocante ao recrutamento de homens para servir à Armada e a diminuição de número de crianças órfãs, abandonadas e desvalidas da província, proporcionando-lhes uma educação voltada para o trabalho e através da qual pudessem se emancipar e serem úteis ao país. Além disso, melhoraria a moralidade pública e o desenvolvimento da Província de Sergipe. (Lima, 2015, p.79).

Com a abolição muitos ficavam a margem do processo social e incluir na Marinha era retirar da ociosidade e profissionaliza-los. Evidenciou-se a preocupação de preencher as vagas para a Armada que não eram preenchidas voluntariamente, outra forma era a formação profissional pois,

além das casas e Seminários, outras iniciativas de formação para o público feminino criados no século XIX foram os Institutos Profissionais. Essas Instituições, além de atender aos resolvidos vários problemas, dentre eles: no atendimento às órfãos e pobres de ambos os sexos, atenderam outros públicos marginalizados, como os cegos e surdos. (Malta, 2014, p.42)

A preocupação com os desvalidos, deficientes ou quem cometia um ato criminoso, era onde coloca-los, como melhorar o comportamento, tentou-se portanto de educar, internar e profissionalizar entre outras ações.

Em SANTANA, 2017, p. 208-209, encontramos outra pista, em um quadro sobre as saídas ou expulsões do Orfanato de São Cristovão das alunas, uma delas foi expulsa em 1940 pelo motivo de ser “mui tola”, essa pista é importante pois podemos inferir que a hipótese



levantada pela autora ao utilizar Henry Goddard (1866-1957), que classificou e testou crianças e argumentava a necessidade especial de algumas crianças no processo educacional. Essa pista é importante para compreender que a mesma teria características do que hoje denominamos de deficiência intelectual.

Esses vestígios encontrados apontam para a não sistematização da educação na construção do país e na formação de cidadãos. Após investigar na historiografia sergipana, os vestígios e encontrar indícios sobre a pessoa com deficiência, partiremos para compreender como Cuba se desenvolveu na educação e no reconhecimento no processo educacional da pessoa com deficiência.

## A EDUCAÇÃO EM CUBA

Cuba passou de um sistema econômico capitalista para a instauração de uma sociedade socialista, com a Revolução cubana em 1959. Com a modificação no sistema econômico, houve profundas modificações na vida social como também na saúde, educação, política, economia, cultura, posse da terra, lazer, esporte entre outras. A revolução cubana ocorreu na segunda metade do século XX. A relação com a antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), essa aproximação ilhou a mesma nas Américas, com os demais países do mundo. Segundo SILVA et al, 2014, p.100, “promoveu a nivelção e a mobilidade social, acabaram mostrando a contradição e os limites do projeto cubano.” Os problemas encontrados em Cuba antes revolução segundo PAULA, 2009, p. 2, eram:

Problemas críticos na área da educação, onde o sistema de ensino até então não possuía creches, escolas especiais, escolas esportivas, técnicas, de formação profissional, não havia escolas primárias para atender a todos, sem dizer que neste momento histórico, Cuba possuía 22,6 % de analfabetos totais e mais de 60% de analfabetos funcionais, a educação era para a minoria, havendo milhares de professores desempregados.

A educação no contexto da Revolução Cubana passa a ter uma educação de qualidade para todos. Nosso questionamento inicial é: Como um país que passa por uma revolução transformou a educação com base socialista na igualdade e direitos humanos nos últimos 40 anos e conseguiu educar, profissionalizar as pessoas em plena ditadura?



Em 1961 foi declarado “o ano da educação” em Cuba, o sistema educacional foi declarado público, gratuito e de responsabilidade do Estado. O departamento de educação diferenciada criado com o objetivo de diagnosticar alunos com deficiências severas de aprendizagem e iniciam-se os trabalhos pertinentes à criação de um sistema de Educação Especial com o propósito educar as crianças com deficiência. Professores de diferentes áreas foram enviados para formação em campo socialista, esses ao retornar ao país auxiliam na estruturação da educação no país e a criação de Universidades, departamentos e institutos superiores pedagógicos. O sistema de educação especial em Cuba segue a linha Vigotskiana, auxiliando no desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Na década de 90, com a desintegração da URSS, Cuba sofre com o bloqueio dos Estados Unidos, esse bloqueio propiciou que exportasse profissionais de diferentes áreas entre elas a Educação Especial, a outros países mediante convênios e vantagens econômicas para o governo Cubano. O país direciona ao Sistema Educacional do país 10% do PIB para a educação, sendo mais que os 6% indicado pela UNESCO, tendo como ideologia garantir o desenvolvimento humano mais justo e humano.

Dado importante indicado por CALASANS<sup>4</sup>, 2017, refere-se que é oferecido vagas no ensino superior a todos, mas, também é avaliada a necessidade do país para o oferecimento das mesmas. O coletivo se sobrepõe a necessidade ou aspirações individuais.

## MISSÃO CUBANA EM SERGIPE

No Governo de Albano Franco entre 1995 a 1999, tendo como Secretario de Estado da Educação e Cultura de Sergipe o escritor e pesquisador Luiz Antônio Barreto, com indicação do seu assessor sobre o sistema educacional Cubano foi realizar visita técnica, em Cuba foram recebidos por Fidel Castro, iniciou-se o estabelecimento do convenio. Ao todo foram duas missões para Cuba e de Cuba para Sergipe, com o intuito de conhecer o sistema educacional de ambos. A missão cubana que veio a Sergipe era composta por diferentes áreas de formações, uma equipe multiprofissional. Esses profissionais compreendiam antes de iniciar e estruturação na educação especial em Sergipe, era necessário conhecer o “chão da escola!” de

---

<sup>4</sup> Lucimar Oliveira Calazans Melo, Psicóloga, foi diretora da Escola João Cardoso e do Centro de Referência em Educação Especial de Sergipe durante mais de 10 anos, participou da visita técnica a Cuba e a frente da estruturação da educação especial em Sergipe nesse período.



todos os municípios Sergipanos! Essa necessidade requereu do governo uma organização administrativa para sua efetivação.

Em MATOS, 2007, Investigamos as políticas de Educação Especial em Sergipe e o período do Governo de Albano Pimentel do Prado Franco, desenvolveu políticas voltada a Educação Especial. Firmou convenio com Cuba na figura do Centro Latino Americano de Educação Especial (CELAEE) em 1996, o qual foi submetido à Secretaria de Educação Especial-SEESP/MEC, para liberação. Objetivando a formação continuada de professores, estruturação da educação especial e a criação dos Centros de Referência em Educação Especial do Estado de Sergipe-CREESE no interior e capital.

A missão cubana em Sergipe ministrou os Cursos: “Atuação em Educação Especial” e promovida pelo NESP/UFS-SEED/CELAEE/CUBA, entre 1996 e 1998, os cursos ofertados eram direcionados para docente e técnicos distintamente.

Também na década de 1990 surge o NESP/UFS criado pela Professora Dra. Iara Campelo, esse núcleo realizou juntamente com o Governo de Sergipe, a certificação pela UFS dos cursos ministrados pelos Cubanos, os custos financeiros com a manutenção do convenio foi responsabilidade do Estado de Sergipe.

O legado deixado pelos especialistas Cubanos foi um olhar não somente médico, mas psicossocial para as necessidades do aluno com deficiência ou não. O convenio foi bastante criticado pelo MEC, já que o mesmo foi realizado entre Governo de Estado de Sergipe e o país Cuba e não entre o Governo Federal.

O Centro de Referência em Educação Especial de Sergipe (CREESE) foi fundado em 21 de fevereiro de 1997, através do Decreto nº 16.361, tem sede própria também adquirida na gestão do Secretario de Educação que também vinculou o CREESE ao seu gabinete temendo que após seu governo houvesse descontinuidade das ações efetivadas. Caso não houvesse realizado a criação por decreto o CREESE já teria sido fechado, outro dado foram os embates políticos e de poder entre o CREESE e a Divisão de Educação especial-DIEESP, que existe vinculado a diretoria de educação, mas não por portaria ou decreto! Causando desconfortos burocráticos!

CALASANS, 2017, descreve a sensibilidade e valorização propiciada pelo Secretario de educação Luiz Antônio Barreto,

até então as verbas vinham para a educação especial, mas não se tinha um modelo, esse modelo foi desenvolvido pelos especialistas cubanos, desde a sistematização, guarda de documentos, relatórios médicos, entrevista com os



país e muitos testes pedagógicos e psicológicos para a avaliação, esses testes não existiam aqui em Sergipe.

Ademais hoje percebe-se a descontinuidade das ações voltadas para a pessoa com deficiência em Sergipe, o sucateamento da rede de ensino; aliado aos problemas econômicos atuais e ao alto índice de violência na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar as ações da missão cubana em Sergipe no período de 1996 a 1998, com a formação dos docentes e técnicos na área da educação e da educação especial, pretendeu-se tornar visível a história, o rastro e a aura das ações, personagens e as modificações propiciadas por eles depois de 20 anos.

Destaco a contribuição a Educação Especial no período de 1995 a 1999 pelo Governador do Estado de Sergipe Dr. Albano Franco e pelo Secretário de Educação Luiz Antônio Barreto, que investiram no convenio entre o Governo de Sergipe-Brasil e Cuba, contribuiu significativamente no conhecimento da pessoa com deficiência com o olhar nos conceitos Vygotskyanos, sempre pautando a importância de se conhecer os atores e o chão da escola!

Outro fato importante foi à criação do CREESE em 1997, que ao longo desses anos, acolhe, orienta as famílias e avalia pessoas com deficiência em diferentes contextos e encaminha para as escolas e terapias necessárias. Procuramos o projeto original da criação do Creese, mas não o encontramos, uma história importante pode estar se perdendo.

Ao fim da segunda Missão Cubana os especialistas se reuniram com a equipe da secretaria de estado da educação e com o Secretário Luiz Antônio Barreto, o feedback passado não agradou ao mesmo, pois foram contumazes ao dizer que a educação especial em Sergipe precisava de uma política clara e constante para sua efetivação. A constatação dos mesmos é a nossa constatação ao não tratar de forma clara e sistematizada, sem continuidade, para as ações na educação da população.

Entretanto a invisibilidade sobre a vinda da missão cubana, ou as críticas a elas são recorrentes. A principal delas perpassa pelo modelo de educação especial adotada em Cuba, a escola especial existe, mas recebe alunos tanto ditos normais como deficientes. A principal diferença é que o desenvolvimento das necessidades e potencialidades inerentes à deficiência e a formação do professor é desenvolvido pelo governo através de cursos em nível de Pós-graduação e formação em serviço dos docentes. Cuba privilegia a formação docente voltada



para áreas específicas na educação especial de base Vigotskiana, desenvolvendo metodologias para aprendizagem de qualquer aluno. No Brasil optamos pela política de educação especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008) e na inclusão de alunos com deficiência nas salas comuns, por dispositivos legais, mas a formação inicial e continuada dos docentes na perspectiva inclusiva é realizada de forma descontinuada.

A área que foi iniciada pelos especialistas cubanos, nos encanta, mesmo não tendo participado nesse período dos cursos ou da companhia deles. Mas o rastro deixado por eles na sistematização e definição de um modelo sim, ao conhecer outros estados não encontramos um centro voltado à pessoa com deficiência.

Esperamos contribuir para as discussões acerca da história da educação especial em Sergipe, notadamente pela Missão Cubana reconhecendo os investimentos ocorridos a época e o seu desdobramento hoje.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Inclusão: revista da educação especial, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **Internar para educar: colégios-internatos no Brasil (1840-1950)**. Aracaju: EDISE, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolar em Belo Horizonte (1906-1918)**. 2. Ed. rev. e ampl. Uberlândia: EDUFU, 2014. (Coleção História, Pensamento e Ação – Série Textos Fundamentais- vol.1).

LIMA, Solyane Silveira. **Recrutá-los jovens: a formação de aprendizes marinhaeiros em Sergipe e Lisboa (1868-1905)**. Aracaju: EDISE, 2015.

MALTA, Marina Oliveira. **Ofício de meninos e meninas: o Instituto Profissional Coelho e Campos (1922-1944)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

MARTIRES, José Genivaldo. **A trajetória de vida intelectual e profissional da professora Maria Lígia Madureira Pina (1954-1972)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

MATOS, Nelson Dagoberto de. **A Política de Educação Especial no Estado de Sergipe (1979-2001)**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jan.-Abr. 2007, v.13, n.1, p.77-94.



NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX:** o patronato agrícola e as práticas educativas. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2006.

PAULA, Tatiana da Silva. **A Educação Especial:** um estudo comparado nas leis de Brasil e Cuba. [http://revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/educacao//ed\\_cuba.htm](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/educacao//ed_cuba.htm).

SANTANA, Josineide Siqueira. **Casa de meninas:** práticas educativas no Orfanato de São Cristóvão e na Escola Imaculada Conceição. Aracaju: EDISE, 2017.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da modernidade:** a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926). São Cristóvão: Editora da UFS, 2013.

SEDLMAYER, Sabrina; GINZBURG, Jaime (org.). **Walter Benjamin.** Rastro, aura e história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SERGIPE. **Relatório da gestão** do Centro de Referência em Educação Especial de Sergipe-CREESE em 2016.

SILVA, Marco Antônio da. et al. **A Política Externa Cubana nos anos 90:** condicionantes internos e inserção internacional. Revista Social Política, v.22, n. 49, p.99-112, mar. 2014.

SOUZA, Rita de Cacia S. **Educação especial em Sergipe (Séc. XX):** uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Aracaju: Criação, 2017.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. In: VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história:** estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005. p.73-139

## ENTREVISTA

CALASANS, Lucimar Oliveira Melo. Entrevista realizada em 09 de novembro de 2017.